

A VISÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL FARMACÊUTICA EM UNIDADES ONCOLÓGICAS

SILVANA DA LUZ AMARO¹; ELIANE SOARES TAVARES²; ANA PAULA SIMÕES MENEZES³

¹ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – silvana.amaro92@gmail.com

² Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – nani.cantarelli@gmail.com

³ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – anapaulasime@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atribui-se a denominação câncer a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, podendo espalhar-se e originar metástases (BRASIL, 2014; BRASIL, 2011).

A prática da atenção farmacêutica tem sido introduzido, no Brasil e vem assumindo crescente importância nas discussões dos rumos e perspectivas da profissão e na consolidação do processo de integração do farmacêutico na equipe multiprofissional de saúde (SOUSA, 2010). Corroborando, a importância da atuação do farmacêutico no universo de oncologia, a partir do estabelecimento como privativa deste profissional a manipulação de medicamentos citotóxicos. Somando a esta prática restritiva, está a atenção e cuidados que o profissional pode desenvolver dentro deste universo (ANDRADE, 2009; PREARO et al, 2011).

O presente estudo pretendeu verificar a visão de farmacêuticos inseridos no contexto da oncologia quanto sua prática profissional frente ao cuidado e atenção farmacêutica destinados a pacientes oncológicos.

2. METODOLOGIA

Este estudo qualitativo foi realizado em setembro do ano de 2014 em três instituições de atendimento oncológico do interior do estado do Rio Grande do Sul, que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS). Profissionais farmacêuticos que integram equipe oncológica de saúde foram entrevistados sendo codificados como FA1 e FA2 referente ao primeiro centro oncológico, seguidos de FB1 e FB2 (segundo) e FC1 (terceiro), respectivamente. Foi possível entrevistar cinco farmacêuticos integrantes das equipes. Após coleta de dados a análise de conteúdo após a gravação das entrevistas ocorreu através do método de Bardin (2011). Foi possível encontrar 2 categorias relacionadas a prática profissional: O papel do farmacêutico na oncologia e as dificuldades na realização do trabalho farmacêutico nas unidades. Previamente ao estudo todos os participantes tiveram ciência do termo de consentimento livre esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao desenvolvimento de atribuições dos farmacêuticos na oncologia o principal papel mencionado foi o serviço de manipulação seguido de atividades no setor administrativo:

“O farmacêutico divide suas atividades, em manipulação, sendo esta primeira a principal, agente administrativo e cuidados com o paciente”. (FA1).

“Cabe ao profissional avaliar as prescrições médicas, ajustando doses. Também organizar a agenda de atendimentos oncológicos. Ainda o farmacêutico atua como administrador”. (FA2).

“Basicamente, a minha rotina é manipular. Também ainda trabalhamos com ações judiciais do município e União”. (FB1).

“O trabalho do farmacêutico muitas vezes, não é só orientar no sentido de medicamento, mas também oferecer uma motivação”. (FB2).

De acordo com os entrevistados FA1, FA2 e FB1 a ação principal do farmacêutico refere-se a área de manipulação seguido do trabalho no setor administrativo, mostrando restrição de suas atribuições no locais de prática oncológica. Em apenas uma fala, do profissional caracterizado por FB2, nota-se a atividade do profissional como agente do cuidado em saúde.

O Farmacêutico é responsável por integrar todas as etapas do ciclo da Assistência Farmacêutica, cabendo a ele ainda analisar a prescrição médica, avaliar os cálculos de concentração e dosagem a serem manipuladas e diluídas e desenvolver as boas práticas de biossegurança (MARIN et al, 2003).

Ainda, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, dispõe que o responsável farmacêutico deve estar atento a preparação da terapia antineoplásica, além do aconselhamento ao paciente em tratamento, abrangendo os efeitos dos citostáticos e da terapêutica utilizada, localização dos efeitos, técnicas de administração, efeitos adversos e interação medicamentosa (BRASIL, 2004 & LEÃO, 2012).

A análise da prescrição médica é o momento de grande interferência e interação do farmacêutico, principalmente, pela possibilidade de atuar em caráter preventivo e ainda corretivo, considerando que os agentes anti-neoplásicos possuem janela terapêutica estreita, razão pela qual, o menor erro na análise da prescrição ou manipulação pode causar sérios danos (ANDRADE, 2009).

Em relação às dificuldades na realização do trabalho farmacêutico, tratam-se principalmente quanto a manipulação de medicamentos, conforme fala dos depoentes:

“O grande número de novas informações que são necessária aprender para desenvolver o trabalho, que requer muita atenção, pois o currículo do curso não dispõem deste total conhecimento específico”. (FA1).

7891317421755

“Há a necessidade de precisão na manipulação e extremos cuidados para garantir na sequência a saúde do paciente, além da sua própria segurança”. (FA2)

“Existem variáveis tipos de medicamentos que quando adentra-se à oncologia não se tem conhecimento”. (FB1).

“Mas a grande dificuldade que temos é a média de 1300 pacientes e dois profissionais farmacêuticos. Dois profissionais que ficam praticamente na capela, manipulando”. (FB1).

“A falta de profissionais farmacêuticos dificulta a implantação da atenção farmacêutica”. (FB2).

“Não há nenhuma dificuldade de trabalho aqui dentro da oncologia”. (FC1).

Em virtude das falas acima, torna-se notório que o profissional de farmácia é essencial para promover as atividades dentro de uma unidade oncológica, mais que

isso, é necessário na promoção de saúde. No entanto, a falta de conteúdo programático em disciplinas da graduação, em alguns casos a dificuldade da realização de estágios nos locais como demonstra o primeiro profissional FA1 e a não aceitabilidade deste profissional apostada pelo farmacêutico FB2, são inicialmente algumas das dificuldades encontradas.

Em virtude, observa-se pela fala dos depoentes uma lacuna curricular na formação da farmácia oncológica, aonde pode ser mais explorado. Uma vez, que esta está em expansão. Estas caracterizações podem ser exploradas pelas falas, principalmente, dos depoentes FA1, FA2 e FB2, a grande maioria.

No que se refere às técnicas e procedimentos específicos de farmácia com aplicação em oncologia, foi muito enfatizada a necessidade de qualificação em manipulação de quimioterápicos.

Caracterizou-se um elo entre as frases dos entrevistados. Pois, como consequência do processo do déficit de informações fármaco-oncológicas, pode-se levar em conta que muitas vezes, a falta de profissionais para a grande demanda de pacientes nos hospitais se dá em virtude deste fato.

Além das adivinhas relatadas tratando-se do aperfeiçoamento na área oncológica, o farmacêutico FB1 atribui o grande problema a ser superado, como a baixa de profissionais atuantes para a sobrecarga de pacientes a serem tratados, principalmente em grandes centros de saúde. Em contrapartida, funções que poderiam ser exploradas pelo profissional para com o paciente, principalmente, tornam-se primárias, além de, outras atribuições que estão ao alcance deste profissional, como relata Leão (2012).

Em contra partida ao último exposto, dificuldades servem para impulsionar a alcançar os resultados e minimizar dificuldades no ambiente de trabalho, como demonstra o trabalho de FC2 da última unidade abordada.

Conforme a fala de FB1, Andrade (2009) caracteriza com as terapias aumentando há a incorporação de novas tecnologias. A oncologia desenvolve-se, de forma muito dinâmica, e o farmacêutico é desafiado a manter-se informado sobre as novas terapias. Conhecer em detalhes os aspectos farmacológicos dos medicamentos em uso é essencial para o desenvolvimento de uma adequada assistência farmacêutica. Por meio da assistência farmacêutica, o farmacêutico torna-se corresponsável pela qualidade de vida do paciente.

A ampliação do acesso dos profissionais de saúde ao conhecimento sobre o câncer tem sido um dos objetivos cardeais do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) nos seus mais de 70 anos de existência. O decreto presidencial nº 7.530, de 21 de julho de 2011, ratifica a competência do INCA para exercer atividades de formação, treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, em todos os níveis, na área de cancerologia. Tendo em vista a especialização e a educação permanente dos profissionais de saúde vem a ser um dos componentes fundamentais para o controle do câncer (BRASIL, 2012).

4. CONCLUSÃO

Através da fala dos depoentes, foi possível verificar que a educação continuada de egressos no seguimento da oncologia é uma oportunidade de capacitação do farmacêutico e mesmo de outros profissionais de saúde, que podem de maneira multiprofissional compor a equipe oncológica. Dessa maneira, acredita-se aumentar a demanda de profissionais de saúde atuantes na área da oncologia,

prestando atenção e cuidado adequados, sem considerar somente a visão tecnicista, e sim, agregando o olhar humanístico sobre a saúde. Cuidar ainda é algo inerte no ser humano e vai além de um olhar técnico, mas sem perder a competência que cabe às ações farmacêuticas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, C. C. de. Farmacêutico em oncologia: interfaces administrativas e clínicas. Fortaleza: Ceará. **Pharmacia Brasileira**, março/abril, 2009.

ANTUNES, M. de O. **A evolução da intervenção farmacêutica hospitalar: O Papel Atual do Farmacêutico no Universo Hospitalar**. 2008. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização (Curso de Formação de Oficiais do Serviço de Saúde, especialização em Aplicações Complementares às Ciências Militares) - Escola de Saúde do Exército. EsSex, Rio de Janeiro, 2008.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** - Ed. Revista e Ampliada. Edições 70. São Paulo, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **ABC do Câncer. Abordagens Básicas para o Controle do Câncer**. 3. ed. rev. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

CARVALHO, D. H. F. de. **Câncer e a atividade profissional**. 2009. 87f. Dissertação (Mestrado em Saúde Ocupacional), submetida à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Universidade de Coimbra – Faculdade de Medicina, 2009.

ESCOBAR, G. Um novo modelo para a oncologia. **Newsletter científico do Centro de Combate ao Câncer**. São Paulo, 2010.

GOMES, M. J. V. de M.; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARIN et. al. (org). **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

PREARO, C. et al. Percepção do enfermeiro sobre o cuidado prestado aos pacientes portadores de neoplasia. **Arq Ciênc Saúde** 2011; jan-mar; 18(1):20-7; 2012.